



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

MARCOS JOSÉ NASCIMENTO BEZERRA

**FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO:** análise de suas instalações à luz das recomendações do Conselho Nacional de Arquivos e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia

Belém/PA

2023

MARCOS JOSÉ NASCIMENTO BEZERRA

**FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO:** análise de suas instalações à luz das recomendações do Conselho Nacional de Arquivos e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau e Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Tenaglia.

Belém/PA  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B574f BEZERRA, Marcos José Nascimento.  
FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO : análise de suas instalações à luz das recomendações do Conselho Nacional de Arquivos e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia / Marcos José Nascimento BEZERRA. — 2023.  
55 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Mônica Tenaglia  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2023.

1. Jorge Amado. 2. Fundação Casa Jorge Amado. 3. preservação. 4. CONARQ. 5. corpo de bombeiros. . I. Título.

CDD 025.84

---

MARCOS JOSÉ NASCIMENTO BEZERRA

**FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO:** análise de suas instalações à luz das recomendações do Conselho Nacional de Arquivos e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau e Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Mônica Tenaglia - UFPA (Orientadora)

---

Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior - UFPA (Membro Titular Interno)

---

Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha – UFPB (Membro Titular Externo)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente ao autor e consumidor da minha Fé, Jesus Cristo meu Salvador que me sustentou e me guardou em todos os momentos da minha vida.

Quero agradecer a minha família que me apoiou em todas as minhas decisões, em especial a minha mãe Maria Nildes Nascimento Bezerra, ao meu pai José Raimundo Gomes Bezerra e a minha esposa Maria Alice Porpino Nascimento.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Mônica Tenaglia e a todos que compõem a Banca Examinadora deste trabalho, Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior e Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha.

Quero agradecer aos Arquivistas da Fundação Casa de Jorge Amado que me receberam muito bem, contribuindo para o desenvolvimento desse trabalho.

E por fim agradeço aos professores, amigos e colegas de turma (2018), pelo companheirismo, amizade, paciência e profissionalismo.

## RESUMO

A Fundação Casa de Jorge Amado promove a memória e o legado de seu titular, além de preservar e facilitar o acesso ao seu rico acervo. O objetivo da pesquisa foi analisar as instalações da Fundação Casa de Jorge Amado à luz das recomendações sobre conservação predial do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia. Para tanto, serviu-se dos métodos de estudo de caso sobre as instalações do acervo e da Fundação, utilizando-se, ainda, de levantamento bibliográfico e documental. Como resultados, foi possível constatar que a Fundação Casa de Jorge Amado desempenha atividades importantes para a manutenção predial e preservação do acervo, porém, observou-se, também, fragilidades no que diz respeito às boas práticas de conservação predial. Conclui-se que a Fundação exerce um papel importante na promoção e preservação do acervo de Jorge Amado e que existem, ainda, muitas possibilidades de pesquisa no âmbito da conservação predial.

**Palavras-chave:** conservação predial; Fundação Casa Jorge Amado; Conselho Nacional de Arquivos; Corpo de Bombeiros da Bahia.

## ABSTRACT

The Jorge Amado House Foundation promotes the memory and legacy of its namesake, while also preserving and facilitating access to its rich collection. The objective of the research was to analyze the facilities of the Jorge Amado House Foundation in light of the National Council of Archives' (CONARQ) recommendations for building conservation and the Technical Instructions of the Bahia Fire Department. To achieve this, the study employed case study methods regarding the collection and Foundation's facilities, supplemented by bibliographic and documentary research. As a result, it was possible to verify that the Jorge Amado House Foundation carries out important activities for building maintenance and preservation of the collection. However, weaknesses were also observed concerning best practices in building conservation. It is concluded that the Foundation plays a significant role in promoting and preserving Jorge Amado's collection, and there are still many possibilities for research in the field of building conservation.

**Keywords:** building conservation; Jorge Amado House Foundation; National Council of Archives; Bahia Fire Department.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Jorge Amado com a medalha do Prêmio Internacional Stálin, Moscou, 1951.....	16
Figura 02 - Na cerimônia de posse na Academia Brasileira de Letras,1961.....	17
Figura 03 - Jorge Amado e Zélia Gattai.....	19
Figura 04 - Jorge Amado com familiares e amigos, participando da inauguração da rua que leva seu nome, em Estância, Sergipe.....	20
Figura 05 - Arquivo específico contra incêndio.....	44
Figura 06 - Especificações do arquivo exclusivo contra incêndio.....	44
Figura 07 - Frente da Fundação Casa de Jorge Amado.....	45
Figura 08 - Teto, vigas e piso em madeira (Casa de Jorge Amado) .....	46
Figura 09 - Extintores, hidrantes e alarmes contra incêndio da Fundação.....	47
Figura 10 - Fiação e disjuntor elétrico expostos na Fundação.....	48

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 - Normas e recomendações do CONARQ.....	30
Quadro 02 - Principais recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo.....	31
Quadro 03 - Principais recomendações para a construção de arquivos.....	32
Quadro 04 - Principais recomendações para a construção predial de arquivos.....	32
Quadro 05 - Competências do CBMBA relacionadas à preservação.....	34
Quadro 06 - Principais atribuições do CATP.....	36
Quadro 07 - Medidas de segurança contra incêndio e pânico de acordo com a IT nº 40/2017.....	38
Quadro 08 - Orientações para a Brigada de Incêndio.....	38
Quadro 09 - Perguntas direcionadas aos arquivistas da Fundação.....	49

## LISTA DE SIGLAS

AIB – Ação Integralista Brasileira

ANL – Aliança Nacional Libertadora

APEP – Arquivo Público do Estado do Pará

CATP – Comando de Atividades Técnicas e Pesquisa

CBMBA – Corpo de Bombeiros Militar da Bahia

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos

CPN – Comissão Permanente de Normatização

EUA – Estados Unidos

FLIPELÔ - Feira Literária Internacional do Pelourinho

FUNEBOM – Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia

IT – Instrução Técnica

PCB – Partido Comunista Brasileiro

SP – São Paulo

SESC – Serviço Social de Comércio

SINAR – Sistema Nacional de Arquivos

UFBA – Universidade Federal da Bahia

VHS – *vídeo home system*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 JORGE AMADO E A FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 A CONSERVAÇÃO PREDIAL E AS RECOMENDAÇÕES DO CONARQ E AS INSTRUÇÕES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS.....</b>	<b>24</b>
3.1 Conservação predial.....	27
3.2 Recomendações do CONARQ para construções de arquivos.....	29
3.3 As Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia.....	34
<b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>40</b>
<b>5 AS INSTALAÇÕES DA FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO CONARQ E DAS INSTRUÇÕES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS DA BAHIA.....</b>	<b>42</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>Referências.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

Por toda nossa história, as sociedades lutam e sobrevivem, se erguendo em uma fundação fortalecida por suas culturas. História, memória e poder estão interligados por um complexo jogo de interesses.

Jorge Amado (1912-2001), considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira, foi escritor, jornalista e político, nascido em Itabuna, na Bahia. Teve uma brilhante carreira, e tornou-se uma referência internacional, conquistando milhares de admiradores. Formou-se na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, e trabalhou em diversos jornais, dando início à vida literária, em 1931.

A Fundação Casa de Jorge Amado foi criada em Salvador, na Bahia, em 1987. Teve como seu principal fundador o próprio escritor Jorge Amado, preocupado com o destino e custódia de suas obras.

Atualmente, a Fundação possui, em seu acervo, as obras de Jorge Amado, e de outros escritores. A preservação e conservação de seu acervo, é um ponto crucial no trabalho dos profissionais da Fundação, uma vez que nele existem inúmeras obras em diversos tipos de suportes, além de objetos pessoais que compõe este ícone da cultura brasileira e mundial.

Nessa perspectiva, os arquivos são importantes para a construção da memória e da vida em sociedade. Segundo Pierre Nora (1993, p. 13), “tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história”.

Os arquivos não são um depósito de papéis velhos como muitos ainda pensam. Assim, como conhecimento é poder, os documentos possuem uma fonte de poder, presente, muitas vezes, nos arquivos públicos ou privados.

Os arquivos são evidência, testemunho e registro de uma atividade, de um acontecimento. Eles possibilitam a prestação de contas, a transparência e a efetivação de direitos. Os arquivos também enriquecem o conhecimento e a cultura, contribuindo para a compreensão de identidades e da história de uma sociedade e seus pilares. A construção de cidades, a morte de um mártir, a vitória em uma guerra, o genocídio de um povo, entre outros, são fatos que marcam um povo ou lugar, deixando-os como rastros na história.

Nesse contexto, a preservação dos arquivos, principalmente os públicos, deve ser considerada uma prioridade para os governos, pois a formação da identidade de

seu povo está contida nesse espaço, que muitas vezes estão empoeirados ou entre teias de aranhas e mofo. Os arquivos são ambientes de preservação de símbolos e informações, de fatos históricos que tem, como uma de suas funções, a recuperação e fortalecimento da identidade e a construção da cidadania.

Mesmo com o avanço da tecnologia e a possibilidade de digitalização de acervos para fins de segurança, preservação e acesso, muito se questiona sobre a importância da preservação dos arquivos físicos e sua materialidade.

A falta de cuidados, reformas, revitalizações e fiscalização, são os pontos primordiais que levam os arquivos à destruição parcial ou total. Na questão da estrutura física dele é onde se encontram as maiores problemáticas da preservação, e nessa ausência de assistência que as catástrofes e incidentes acabam acontecendo. Por essa razão, é fundamental a compreensão do Estado e de entes privados acerca da prevenção de sinistros.

O Estado, na construção e preservação de uma identidade, utiliza-se dos meios que estão ao seu alcance para poder tornar e manter vigente a sua visão. A escolha de quais acervos e informações custodiar, preservar e disponibilizar o acesso é determinante para a manutenção de sua doutrina. Os Arquivos Públicos nesse sentido são instrumentos cruciais para os interesses de Estado (BRITTO; MOKARZEL; CORRADI, 2017, p. 170).

Preservar seus arquivos e seus documentos, é uma ação fundamental, para a garantia de uma sociedade organizada, quanto mais uma sociedade organizada desenvolve-se, mais ela deve se solidificar devido ao crescimento das atividades interdependentes. Os arquivos são a prova administrativa dessa organização por meio do produto de seus indivíduos.

Por essa razão, vale ressaltar as práticas de preservação e conservação no contexto da criação e de manutenção de arquivos, sejam eles públicos ou privados.

A preservação e conservação devem fazer parte das atividades das instituições que custodiam acervos arquivísticos, incluindo a compreensão e manutenção de suas instalações e das necessidades específicas de cada suporte que compõe os acervos.

Atualmente, há uma série de recomendações e requisitos elaborados por diferentes instituições a fim de orientar as entidades custodiadoras de acervos sobre preservação e conservação de arquivos e de seus edifícios. Essas orientações destacam a importância da construção e manutenção das instalações prediais para a segurança dos acervos.

Nessa perspectiva, destacamos as Recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e as Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros. As instruções técnicas são normas e padrões que norteiam as entidades públicas e privadas na construção ou reconstrução de espaços físicos em que haja um risco iminente de sinistro. Dentro dessa construção de arquivos, há uma preocupação para que sejam seguidas as devidas recomendações, tanto do CONARQ quanto do Corpo de Bombeiros.

As instruções técnicas selecionadas nesse trabalho foram as do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia (CBMBA), estado onde se encontra a Fundação analisada.

A partir das recomendações do CONARQ sobre instalações arquivísticas e das instruções técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia, surgiu o seguinte questionamento: a Fundação Casa de Jorge Amado atende às diretrizes propostas pelo CONARQ e pelas instruções técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia?

A Fundação Casa de Jorge Amado e seu Acervo, composto por obras de Jorge Amado, Zélia Gattai e da própria Fundação, contribui para a manutenção da memória de um dos grandes escritores brasileiros, assim como parte da história do país e do estado da Bahia. Por essa razão, deve-se compreender como as suas instalações foram construídas e como é realizada a sua manutenção periódica.

O objetivo geral do trabalho é analisar as instalações da Fundação Casa de Jorge Amado à luz das recomendações do CONARQ e das instruções técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia.

Para atingir o objetivo geral, serão realizados os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar a biografia de Jorge Amado, a Fundação Casa de Jorge Amado e seu acervo;

Conceituar a conservação predial e compreender as recomendações do CONARQ e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros;

- b) Caracterizar as instalações da Fundação Casa de Jorge Amado a partir das recomendações selecionadas.

A justificativa para a realização deste trabalho, sobre a análise das instalações do Acervo da Fundação Casa de Jorge Amado e a conservação e preservação do seu

arquivo, se deu pela atual atividade profissional como 3º Sargento do Corpo de Bombeiros Militar do Pará e a interdisciplinaridade com o tema no curso de Arquivologia. Além disso, consideramos também como relevância na pesquisa, tanto do ponto de vista teórico, quanto empírico, posto que a Fundação foi constituída e idealizada para preservar, pesquisar e estudar acervos bibliográficos e arquivísticos de Jorge Amado, além de ter sua contribuição para história brasileira e baiana. Ademais, o estudo sobre as recomendações do CONARQ e do Corpo de Bombeiros pode servir para a realidade paraense, inclusive, que conta com um grande conjunto de documentos de valor permanente em diversas instituições arquivísticas.

Para a análise das estruturas da Fundação, foram utilizadas as informações obtidas em 2 (duas) visitas técnicas presenciais realizadas na Fundação, em janeiro de 2022. É importante salientar que as visitas técnicas não tinham a priori o objetivo de pesquisa, uma vez que não havia, à época, a intenção de produzir um trabalho sobre a Fundação. De toda forma, os dados foram devidamente registrados e serviram de inspiração e base para a elaboração do TCC.

O trabalho está dividido em 6 (seis) seções, sendo a primeira, a Introdução. A segunda aborda a biografia de Jorge Amado e a Fundação Casa de Jorge Amado. Na terceira seção, são apresentados os conceitos de conservação predial e as recomendações do CONARQ e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia. Na quarta seção, o percurso metodológico. Na quinta, a análise das instalações da Fundação a partir das recomendações do CONARQ e do Corpo de Bombeiros da Bahia. Por fim, as considerações finais.

## 2 JORGE AMADO E A FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Jorge Amado foi escritor, jornalista e político brasileiro. Casou-se com Zélia Gattai, teve quatro filhos, sendo o primeiro fruto do seu primeiro casamento, e outros três com Gattai. Formou-se na Faculdade Nacional de Direito no Rio de Janeiro, trabalhou em jornais e deu início à vida literária em 1931.

Eleito em 1946 como deputado Federal pelo Estado de São Paulo (1946-1948), militante e membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), precisou refugiar-se diversas vezes em outros países com sua família, uma vez que sua posição política se tornou ilegal em razão da ditadura de Getúlio Vargas (1930-1945). Em 1955, Jorge Amado voltou ao Brasil, onde se dedicou à carreira literária, deixando a militância.

A vida de Jorge Amado era muito diferente em meio aos seus constantes compromissos com o PCB que, na atuação como seu representante, na realização de obrigações, viagens, encontros, que nunca se acabavam, era imposto o maior de todos os sacrifícios a Amado – a impossibilidade de escrever, de viver como escritor profissional (RAILLARD, 1990). Sua paixão pela escrita terminava à medida que sua militância e defesa da causa comunista o envolviam, sugando-lhe por completo:

O trabalho político me tomava cada vez mais tempo [...], desde a minha volta do exílio não pude mais escrever. No Brasil tornou-se impossível! A vida política absolutamente não me permitia. Passei alguns anos sem escrever, e sentia uma necessidade cada vez mais premente de voltar ao meu trabalho literário. Até fins de 55, quando declarei que não aceitaria mais adiar a decisão de retomar a minha atividade de escritor (AMADO *apud* RAILLARD, 1990, p. 213).

É válido destacar que Jorge Amado não se desligou totalmente da ideologia comunista, da mesma forma como das atividades burocráticas do trabalho político (MURACA, 2012).

Jorge Amado faleceu em 2001, deixando um grande legado e contribuições na literatura brasileira. Recebeu homenagens de escolas de samba em todo Brasil, ganhando juntamente inúmeros prêmios nacionais e internacionais, incluindo o Prêmio Stalin da Paz, na antiga União Soviética, em 1951, e o Prêmio Luís de Camões, em Portugal, em 1955.

O escritor teve sucesso editorial internacionalmente, a partir de seu romance “Gabriela, Cravo e Canela”, publicado em agosto de 1958, pela Livraria Martins

Editora, com tiragem de “20.000 exemplares, que se esgota em quinze dias” (TAVARES, 1980, p. 40 apud MURACA, 2012) e que já “em dezembro do mesmo ano era lançada a sexta edição consecutiva do romance” (TAVARES, 1980, p. 89 apud MURACA, 2012).

“Gabriela, Cravo e Canela” foi seu primeiro livro depois de se afastar do PCB. Um ano depois, a obra já havia recebido cinco prêmios, entre os quais o Machado de Assis, do Instituto Nacional do Livro, e o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro<sup>1</sup>.

Jorge Amado recebeu a Medalha do Prêmio Internacional Stálin em Moscou, em 1951. Reconhecido por sua contribuição à literatura e pela defesa dos direitos humanos, Amado recebeu tal honra por seu comprometimento em retratar a realidade social e cultural do povo brasileiro em suas obras.

Figura 01 – Jorge Amado com a medalha do Prêmio Internacional Stálin, Moscou, 1951<sup>2</sup>



Fonte: Castello, 2011. Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/02.pdf>.

---

<sup>1</sup> Os outros prêmios outorgados em 1959 foram: Prêmio Paula Brito, da antiga prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro; o Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, do PEN Clube do Brasil, no Rio de Janeiro; e o Prêmio Carmen Dolores Barbosa, de São Paulo (TAVARES, 1980, p. 90).

<sup>2</sup> Prêmio recebido antes de “Gabriela, Cravo e Canela”.

Sua escrita envolvente e seus personagens marcantes fizeram dele um dos autores mais importantes do século XX. A conquista da medalha foi um grande marco em sua carreira, mostrando seu talento e reconhecimento em nível internacional.

Apenas dois anos e meio após a primeira publicação de “Gabriela, Cravo e Canela”, Jorge Amado é eleito, por unanimidade, para a Academia Brasileira de Letras, de acordo com Muraca (2012), em grande parte pelo sucesso do romance.

Figura 02 - Na cerimônia de posse na Academia Brasileira de Letras, 1961.



Fonte: Castello, 2011.

Nesse contexto, Coelho (2016) afirma que Jorge Amado fez parte de um período conturbado na cena intelectual: quando os primeiros impactos da Revolução de 1930<sup>3</sup> e a consequente ascensão de Getúlio Vargas ao poder já começavam a ser sentidos no Brasil. A criação de organizações como a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL)<sup>4</sup>, as crises econômicas e instabilidades do Estado colocavam em xeque a identidade do Brasil como nação e, conseqüentemente, a dos brasileiros. Para a autora:

[...] naquele momento a literatura se voltava para discutir os caminhos políticos do Estado, sua formação como brasileiros, suas raízes, as razões para o atraso e as possibilidades de evolução. É nesta corrente que escritores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Amando Fontes, Erico Verissimo, Dionélio Machado, José Lins do Rego, Patrícia Galvão (Pagu), Octávio de Farias, Lúcio Cardoso e muitos outros irão centrar as suas obras, tornando-se os grandes representantes do romance social da década de 30. (COELHO, 2016, p. 12).

Aos 88 anos, Jorge Amado havia escrito 30 livros, todos traduzidos em diferentes idiomas. Suas obras mais famosas foram: “Capitães de areia” (1937), “Dona Flor e seus Dois Maridos” (1966) e “Gabriela, cravo e canela” (1958). De acordo com Goldstein (2002), os escritos e pronunciamentos de Jorge ecoam até os dias de hoje, principalmente, nas camadas sociais menos favorecidas, pois ele sempre lutava pelas melhorias delas e sua igualdade. Para este autor, os feitos literários de Jorge Amado refletiam um Brasil de diversidades que passeavam pelas diferentes camadas sociais.

A figura 03 apresenta Jorge Amado ao lado de seus familiares e amigos, compartilhando o momento durante a inauguração da rua que foi nomeada em sua homenagem, em Estância, Sergipe.

---

<sup>3</sup> A Revolução de 1930 foi, nas palavras de Rossi (2009, apud COELHO, 2016, p. 24), um “movimento armado de 3 de outubro daquele ano que, tramado por grupos dirigentes de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e da Paraíba e encabeçado por Getúlio Vargas, resultou na deposição do então presidente da república, Washington Luís. Esse movimento significou a tentativa de desestabilizar o poder regional das antigas oligarquias rurais, buscando atender às novas demandas sociais, políticas e culturais das crescentes camadas médias urbanas, geradas pela incipiente industrialização do país”

<sup>4</sup> A AIB defendia preceitos nazifascistas vindos da Europa e a ANL agrupava diferentes grupos de esquerda, com destaque para o PCB (COELHO, 2016).

Figura 03 – Jorge Amado com familiares e amigos, participando da inauguração da rua que leva seu nome, em Estância, Sergipe.



Fonte: Castello, 2011.

A inauguração da Rua Jorge Amado em Estância, Sergipe, foi uma homenagem em vida, à história do escrito.

Durante vários encontros do Partido Comunista, que ocorria no teatro municipal de São Paulo, Jorge Amado conheceu Zélia, iniciando uma grande amizade. Em meados de 1945, casaram-se, e fruto desse casamento, nasceu, em 25 de novembro de 1947, no Rio de Janeiro, o filho João Jorge Amado.

De acordo com o site<sup>5</sup> da Fundação, Zélia Gattai viveu, ao longo de sua vida, nas melhores companhias que se pode imaginar. Pode-se dizer que Zélia foi influenciada e influenciou muitos escritores e intelectuais durante sua jornada, incluindo Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Vinícius de Moraes, entre outros.

Nascida em 02 de julho de 1916, em São Paulo (SP), era filha de pais imigrantes italianos. Seus pais eram de grupos de imigrantes políticos que chegaram ao Brasil no fim do século XIX.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.jorgeamado.org.br/zelia-gattai/>

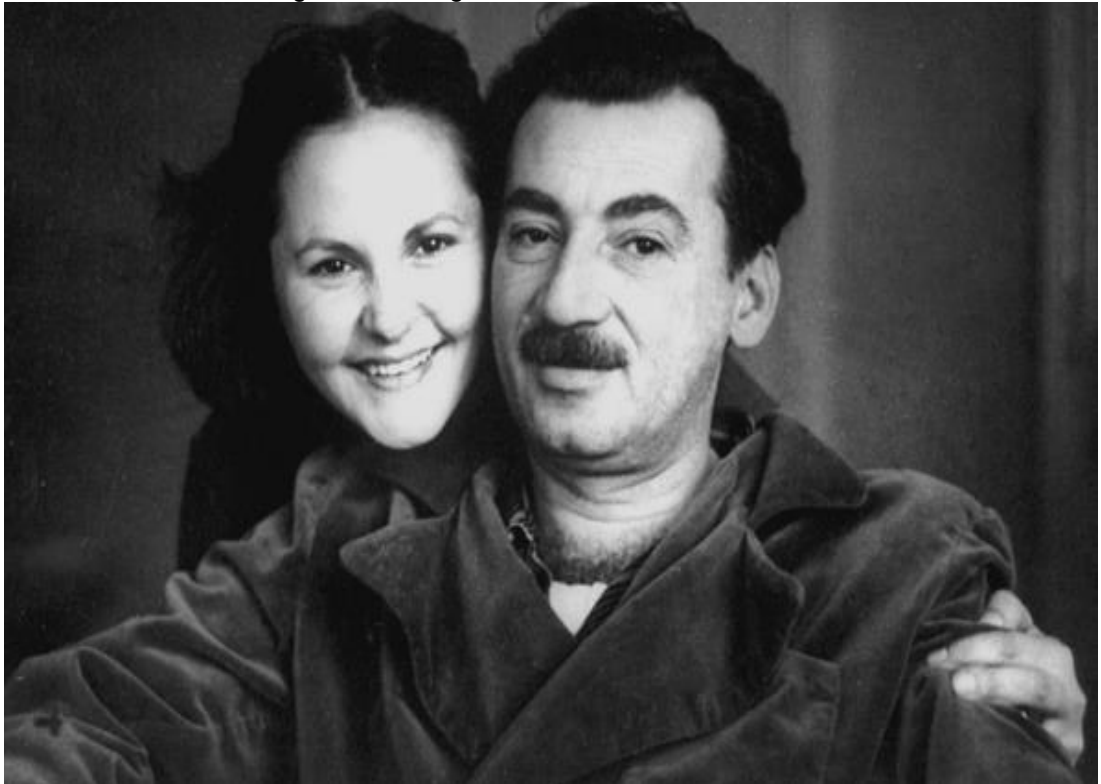
Filha de Angelina Da Col e Ernesto Gattai que vieram ao Brasil com o intuito de criar uma comunidade anarquista na selva brasileira, conhecida como “Colônia Cecília”:

A colônia Cecília, experiência que buscou pôr em prática os princípios anarquistas e que nasceu em 1890 no Estado do Paraná, é o aspecto mais conhecido do anarquismo italiano no Brasil e sua primeira manifestação. Todavia, existem muitas impressões falsas sobre essa experiência, uma vez que a imagem da Cecília, que transparece nas obras sobre o anarquismo e nas obras de ficção que lhe foram consagradas, deve-se mais à lenda do que à realidade" (FELICI, p. 9, 1998).

Aos 17 anos de idade, teve contato, pela primeira vez, com Jorge Amado, através de um livro emprestado por um amigo de seu avô, pode-se dizer que de cara foi amor pela primeira vista, mas não qualquer amor, e sim amor intelectual pela obra de Jorge Amado.

A imagem a seguir apresenta Jorge Amado, ao lado de Zélia Gattai, em uma fotografia que se tornou marcante por ser a primeira vez que a escritora utilizou o disparador automático da câmera (CASTELLO, 2011). Essa fotografia testemunha a parceria literária e da profunda conexão entre esses dois grandes nomes da literatura brasileira, perpetuando sua memória e influência por meio da arte da imagem.

Figura 04 – Jorge Amado e Zélia Gattai



Fonte: Castello, 2011

Durante uma dura perseguição política, em 1948, Zélia e Jorge Amado são obrigados a se exilarem por um tempo na Europa, fazendo, desse momento, uma experiência única para a vida dos dois. Na Europa, puderam conhecer inúmeros gêneros artísticos, vivendo, assim, uma intensa vida cultural. Em 1952, retornam ao Brasil, fixando residência no Rio de Janeiro, onde viveram 10 anos.

Em relação à Fundação Casa de Jorge Amado, ela está localizada no Largo do Pelourinho, na cidade de Salvador, na Bahia. Inaugurada em 7 de março de 1987, tem o objetivo de preservar o legado e a memória de Jorge Amado, bem como fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento, além de promover a criação permanente de fóruns e debates sobre as discriminações raciais e socioeconômicas dentro da realidade brasileira mediante as lutas e superações.

Para Amaral e Ferreira (2005), o próprio escritor Jorge Amado preocupava-se com a preservação e a conservação do seu acervo pessoal, o conduzindo a refletir sobre a ideia de criar uma instituição que abrigasse não apenas o acervo documental acumulado, inclusive sua obra, mas que também fosse uma casa de cultura baiana.

Outro fator determinante para a criação da Fundação foi que o acervo crescia constantemente e “o fato de encontrar-se localizado em sua residência, na Casa do Rio Vermelho, e de não dispor de infraestrutura necessária para disponibilizar os documentos aos pesquisadores interessados” (AMARAL; FERREIRA, 2005, p. 2). As somas destes argumentos foram decisivas para a concretização da criação da Fundação Casa de Jorge Amado.

A Fundação, em 2023, completa 36 anos de existência, com uma exposição permanente sobre a vida e trajetória de Jorge Amado. As obras de Jorge Amado foram publicadas em mais de 60 países, alcançando, assim, de forma expressiva, os 5 continentes.

A Fundação é uma referência na geografia da cidade, situada bem no centro do Largo do Pelourinho, tornando-se uma grande atração turística. De lá, dizem os baianos, que visitar Salvador e não for à Fundação, é como se não tivesse ido a Salvador.

A Fundação, atualmente, é um grande reduto de artes e conhecimentos literários da Bahia e do Brasil. Diante desse contexto e dentro de suas atribuições, a instituição realiza lançamento de livros, cursos, seminários, exposições, oficinas, ciclo de conferências, entre outros.

Ademais, a Fundação possui de forma efetiva uma enorme contribuição literária através da Feira Literária Internacional do Pelourinho (FLIPELÔ), evento que concentra escritores, leitores, pesquisadores e admiradores de toda parte do mundo.

O FLIPELÔ, realizado pela Fundação, em parceria com o Serviço Social de Comércio (SESC), Ministério da Cultura e o governo do estado da Bahia, acontece anualmente. No coração do Pelourinho, o evento ocorre das 08h às 20h e reúne milhares de pessoas. O centro histórico de Salvador vira um mar de gente, uma verdadeira ocupação cultural, todos à procura de uma boa arte. Dentro dos palcos, a programação é diversificada, os saraus e apresentações teatrais estão, dentre outras, as mais frequentadas pelo público. Exibições de filmes e shows musicais são abertos para todos, atendendo ao público adulto e infanto-juvenil, sendo todos os eventos gratuitos.

A criação da Fundação teve como base para o alicerce, além de Jorge Amado, a participação de Zélia Gattai, entre outros.

A Fundação é uma instituição privada que não possui fins lucrativos, e recebe recursos de entidades públicas e privadas, assim como de patrocinadores e convênios que são firmados com entidades congêneres. Possui em café teatro que leva o nome de Zélia Gattai, oferecendo um momento de lazer e cultura de forma simultânea e reunindo turistas, pesquisadores, artistas e intelectuais.

Apesar de ser uma instituição privada sem fins lucrativos, a Fundação possui uma loja/livraria, cujas vendas contribuem para garantir, recursos, a preservação e infraestrutura. A loja oferece produtos diversos, incluindo camisas, bonés, canetas, porcelanas e livros, inspirados em Jorge Amado.

A Fundação possui, na medida do possível, acesso à informação para todos os que procuram, uma delas é o seu website<sup>6</sup>, onde são apresentadas informações sobre a própria Fundação e seus espaços, como o Café-Teatro Zélia Gattai.

O website também oferece informações sobre a Casa de Palavras, que foi concebida como núcleo irradiador de ações que visassem à produção literária, prestigiando e promovendo a atividade profissional do escritor.

A Casa de Palavras consiste também em uma biblioteca infantil itinerante que leva livros, contadores de histórias e atividades lúdicas para escolas públicas e espaços comunitários em bairros periféricos de Salvador e outras cidades da Bahia. Além do Programa Editorial, que surgiu da necessidade de organizar publicações, divulgando

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.jorgeamado.org.br/>. Acesso em: 12 jun. 2023

pesquisas e documentos do acervo, além de informações produzidas pelos seminários, palestras e estudos promovidos pela Casa.

No site da Fundação, também é possível agendar visitas escolares e acessar o que está disponível no acervo, onde é possível pesquisar em um catálogo online, bem como fotos, vídeos e trabalhos acadêmicos.

Além disso, é possível fazer compras na loja pelo site, onde são disponibilizados vários itens, divididos em diversas categorias, como lembranças, decoração, papelaria, miniaturas, livros e moda.

A Fundação também possui perfis em outras redes sociais. O Instagram<sup>7</sup> da Fundação possui mais de dez mil seguidores, com destaques da loja, da FLIPELÔ, entre outros. Percebemos que o perfil nesta rede é constantemente atualizado. O Facebook<sup>8</sup> da Fundação também é atualizado e possui informações como o site, o telefone e o e-mail. O perfil nesta mesma rede conta com mais de 12 mil curtidas. A fundação também possui uma conta no Twitter<sup>9</sup>, porém, é a única que não tem sido atualizada. Mesmo assim, é considerado como meios de difusão de informações sobre a Fundação.

Na seção a seguir, apresentamos alguns conceitos e definições de preservação e acesso, além das recomendações do CONARQ e dos bombeiros.

---

<sup>7</sup> @casadejorgeamado

<sup>8</sup> Fundação Casa de Jorge Amado

<sup>9</sup> @casajorgeamado

### **3 A CONSERVAÇÃO PREDIAL E AS RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS E AS INSTRUÇÕES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS**

O crescimento acelerado de informação e seu acúmulo que ocorre ao longo dos séculos, principalmente, com a revolução técnico-científico e informacional, estimula o estudo e pesquisa sobre os conceitos de preservação e conservação para contribuição da integridade dos documentos, independentemente do seu suporte e da localidade em que estejam.

Conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, produzido por Camargo e Bellotto (1996, p. 135), a preservação é a “prevenção da deterioração e danos em documentos por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. Já que os Arquivos são repositórios de informação produzidos ou acumulados por pessoa física ou jurídica independentemente do seu suporte tendo como objetivo central garantir o acesso à informação.

Alguns autores apontam que a preservação tem, como seu marco histórico, uma enchente que ocorreu na cidade de Florença, na Itália, no ano de 1966, no qual se perderam muitas informações e monumentos históricos. Então, desde esse momento, a preservação, segundo Costa (2003), tem como objetivo a elaboração de normativas administrativas, assim como leis, decretos e entre outras demandas, para amenizar e estabilizar os processos de degradação do acervo, tanto o formato predial como o suporte documental.

Camargo e Bellotto (1996) explicam que a preservação é voltada para a área de políticas que possam ser feitas de forma eficiente nas especificidades da conservação e restauração, formando assim uma função arquivística.

Conforme Duarte (2009, p. 11), a preservação [...] “compreende uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização”.

Desse modo, a preservação aborda a conservação e a restauração como procedimentos que visam o ciclo vital dos documentos para que evite os danos causados por agentes de deterioração, posto isso, a conservação se faz presente como função arquivística para que o acervo prolongue sua duração.

A conservação é descrita no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (1996, p. 53) como “a promoção da preservação e da restauração de documentos”.

Tem-se como orientação a integridade do documento mantido no arquivo, independentemente de seu suporte.

Destarte, Levin (1992, p.1, tradução nossa) afirma que “a conservação pode ser definida como qualquer medida que previne estragos ou reduza seu potencial”. todavia, para que se faça uma conservação com eficiência, é preciso de políticas aplicadas e profissionais qualificados.

E para que ocorra, requer ações em relação ao acervo, concentrando-se na unidade que o mantém para a proteção do material que se abriga no arquivo como característica para o acesso à informação.

Segundo Conceição (2021), essas ações seriam modos de evitar os possíveis danos que possam acontecer dentro do arquivo nos quais são inclusas as formas corretas de seu armazenamento e a higienização do ambiente e dos documentos.

Assim, a conservação pode evitar que os documentos arquivísticos, independentemente de seu suporte, sejam preservados, evitando a necessidade de sua restauração. Diante disso, é possível observar a importância da preservação e conservação serem planejadas pela equipe do setor responsável.

Para Cassares (2000, p.12) a conservação é “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”.

Para que isso seja feito, são recomendadas atividades que incluem higienização, reparos e acondicionamento apropriado do arquivo.

Em síntese, para entender as condições necessárias de conservação do acervo, é preciso compreender as principais causas de sua degradação que “em geral são de naturezas diversas e, também costumam apresentar diferentes causas” (SPINELLI, 2011, p. 10). Entre elas, destacam-se: fatores ambientais, fatores químicos, agentes biológicos, agentes mecânicos/humanos e os desastres provocados por ação humana ou naturais.

Nesse sentido, os fatores ambientais são: temperatura, umidade relativa do ar e radiação da luz:

- Temperatura e umidade relativa do ar muito alto ou muito baixo contribuem para a danificação do documento, principalmente, do suporte em papel no qual, tem como característica o endurecimento e a contração do mesmo, podendo contrair fungos, bactérias, dentre outros (CASSARES, 2000).

- Radiação da luz é “inadequada e o tempo exposto a ela pode gerar sérios danos ao acervo” (CONCEIÇÃO, 2021, p. 7) visto que facilita o processo de oxidação, fazendo o papel ficar amarelado com o aumento da sua coloração ou escurecido e quando a tinta desbota muda a cor tendo como consequência a alteração da legibilidade dos textos.

Em se tratando dos fatores químicos, entendemos que poluentes são substâncias encontradas na atmosfera, seu estado líquido ou sólido também são causadores de deterioração dos papéis. Além disso, a poeira pode transportar microrganismos para o acervo.

Entre os agentes biológicos, estão os insetos, fungos, bactérias, traças, baratas e roedores que, normalmente, são atraídos pela umidade, pouca circulação de ar ou falta de limpeza.

Dessa maneira, segundo Cassares (2000), os fungos, bactérias e traças representam o maior número de agentes biológicos de deterioração identificados em acervos, contabilizando mais de 100.000 espécies conhecidas. No caso dos arquivos, são comuns aqueles que sobrevivem dos elementos dos documentos ou de materiais que compõem o acervo, como é o caso de colas, tecidos, couros, entre outros.

Em se tratando dos agentes mecânicos/humanos: são considerados o manuseio inadequado que, de acordo com Silva (2012, p. 101), “o [ser] humano é causador da deterioração de acervo documental, através da marcação de página com canetas”, por exemplo, ou pelo manuseio incorreto. Cassares (2000) descreve que a própria higienização do documento pode se tornar nociva pois os limites de limpeza devem ser obedecidos para não o prejudicar.

O furto e vandalismo também são considerados fatores de deterioração em acervos. Por esta razão, é necessário implementar sistemas de segurança através da utilização de alarmes e detectores internos.

Conforme Ribeiro (2012), os desastres provocados pela ação humana também devem ser levados em consideração, mesmo aqueles de boa intenção, provocados pela falta de conhecimento científico que acabam por danificar os documentos<sup>10</sup>, além do manuseio inadequado dos profissionais que trabalham com os acervos ou de seus usuários. É preciso boas práticas, orientação e supervisão durante a utilização dos acervos.

---

<sup>10</sup> Ver: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-53159506>. Acesso em: 7 mai. 2023.

Os desastres naturais são compreendidos: incêndios, inundações, enchentes, deslizamentos de terra, terremotos, pandemias, dentre outros. Assim como os desastres provocados pelas pessoas, como incêndios, poluição, mudanças climáticas, agravamento do efeito estufa, atos terroristas, motim social, dentre outros.

A partir da compreensão dos fatores de deterioração de acervos, é preciso encontrar soluções porque “existem medidas que tomadas sem despende grandes somas de dinheiro, minimizando drasticamente os efeitos desses agentes” (CASSARES, 2000, p. 23). A exemplos das soluções citadas pelo autor, estão:

- O treinamento de funcionários que trabalham com a conservação dos acervos e sua atualização de conhecimentos já que a preservação, conservação e restauração é uma ciência que está em constante evolução e descoberta.
- Equipamentos eficientes de monitoração da temperatura, umidade relativa do ar, e a radiação da luz.
- Contatos com outros tipos de profissionais para prestação de serviço para que possa auxiliar quando houver necessidade.

Compreendidos os principais aspectos e conceitos de conservação e preservação, destacamos a importância da conservação dos locais em que são armazenados os acervos e onde são desenvolvidas as atividades que os promovem e preservam a memória e legado da instituição. A seguir, são apresentados os principais aspectos e conceitos de conservação predial.

### **3.1 Conservação predial**

Segundo Tirello (2007), as pesquisas relacionadas aos prédios que custodiam os acervos, principalmente os prédios históricos, são feitas por meio de procedimentos dos quais são:

[...] na perspectiva da arqueologia da arquitetura. [...] Define-se e orienta-se por: leituras de documentos tradicionais, exames empíricos de campo, levantamentos métricos minuciosos, estudos de técnicas construtivas e artístico-artesanais, análises dos sistemas de construção e materiais constitutivos característicos, diagnósticos do tipo de degradação e, também, quando necessários, por exames efetuados com instrumentos de precisão (TIRELLO, 2007, p. 150).

Ou seja, não é somente escolher um local e caracterizá-lo como apropriado, é preciso um estudo através dos dados coletados que compõem seu contexto.

Para Trinkley (2001), os arquitetos consideram o local planejado por meio de visitas; a parte da inclinação e drenagem do solo; condições do solo; quem ocupa as proximidades; zonas de inundação e acesso para os consultantes.

Entretanto, o arquivista deve obter uma interligação com outros profissionais, a exemplo de engenheiros, historiadores, restauradores, arquitetos, administradores, técnicos em informática e consultores de preservação para que prevaleça a memória do local assim como o adequado acondicionamento do acervo arquivístico.

Segundo Carvalho (1998), as condições inadequadas do acervo estão bem interligadas com o local em que o acervo está custodiado, já que a preservação e conservação vai desde onde está localizado - no qual adentra os fatores, químicos, biológico, ambiental; e assim por diante - como também características dos edifícios que podem ser históricos.

Ainda segundo Trinkley (2001), é discutido a questão da prevenção contra incêndios e inundações - podendo ser ocasionados por ação humana ou desastre naturais - de todo modo a construção e/ou manutenção predial de um acervo é desenvolvido desde seu projeto arquitetônico, pois, são desenvolvidos a problemas de instalação elétrica e hidráulicas equivocadas; infiltrações; paredes e telhados mal planejados, ocasionando correntes de ar.

Ainda assim, Carvalho (1998) afirma que os edifícios de instituições arquivísticas são símbolos com objetivo de preservar a cultura do povo, da cidade e até mesmo do país, propondo um marco histórico.

Nesse sentido, ainda conforme Carvalho (1998), é digno que o espaço físico não seja visto somente como um espaço histórico. mas também como administrativo que desempenha funções e emprega pessoas, visa novos reconhecimentos, evolução constante e acúmulo de informação diária em suportes não digitais e digitais.

Portanto, o prédio deve estar em constante manutenção pois não deixa de ser um armazenador de dados já que “organiza a memória do indivíduo e da sociedade na qual ele vive e, estabelece-se a cidadania” (CARVALHO, 1998, p. 32) com objetivo de acumular, preservar e conservar a memória para ser transmitida às gerações futuras.

Para que isso aconteça, normas e recomendações criadas para dar fundamento a essas necessidades, entre as quais, destacamos aquelas produzidas pelo CONARQ, que elaborou um manual com recomendações específicas para

construção de arquivos e as Instruções Técnicas (IT), elaboradas pelos Corpo de Bombeiros da Bahia, apresentadas, a seguir.

### **3.2 Recomendações do CONARQ para a construção de arquivos**

O CONARQ, criado em 1991, pelo art. 26, da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, conhecida como “Lei de Arquivos”, é um órgão colegiado vinculado ao Arquivo Nacional. O seu objetivo é promover a política nacional de arquivos e coordenar o Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), visando garantir a proteção do patrimônio arquivístico brasileiro e a gestão documental nos diversos órgãos públicos e privados do país (BRASIL, 2020). Assim,

Desde sua criação, o CONARQ tem concentrado seus esforços no sentido de suprir o Brasil de um importante corpus de atos normativos que regulam matérias arquivísticas sobre diversos temas relativos à gestão, à preservação e ao acesso aos documentos públicos. O CONARQ é responsável pela edição de decretos regulamentadores da Lei n. 8.159, e de resoluções que tratam de temas diversos relativos à gestão de documentos convencionais e digitais, microfilmagem, digitalização, transferência e recolhimento de documentos de qualquer suporte, classificação, temporalidade e destinação de documentos, acesso aos documentos públicos, capacitação de recursos humanos, terceirização de serviços arquivísticos públicos, dentre outros. (BRASIL, 2020).

Para Reis (2015), a Lei nº 8.159/1991 é um marco regulatório para política nacional de arquivos, a partir da qual ocorreu a criação do CONARQ, que passou a formalizar, através de suas resoluções, conceitos e recomendações as boas práticas arquivísticas.

De acordo com o site<sup>11</sup> do próprio CONARQ, a Constituição Federal de 1988 e sobretudo a Lei de Arquivos nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, delegaram ao Poder Público esta responsabilidade, consubstanciada pelo Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, e pelo Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019. Ou seja, as ações que objetivam à consolidação da política nacional de arquivos devem partir do CONARQ.

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.gov.br/conarq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/o-conselho>

O CONARQ é, então, o responsável por propor normas e diretrizes para a gestão documental e a preservação de documentos arquivísticos, além de promover a difusão e o acesso aos acervos arquivísticos nacionais, no âmbito público e privado. Ele é composto por representantes de diversos órgãos governamentais, entidades da sociedade civil e profissionais da área de arquivos e gestão documental. Além disso, é uma das principais fontes de informação sobre arquivos, padrões e melhores práticas arquivísticas, e produz e divulga um amplo e significativo repertório de publicações técnicas, com o objetivo de disseminar conhecimento arquivístico, as quais são consideradas referência para a prática arquivística em instituições públicas e privadas em território nacional e na América Latina (BRASIL, 2020).

No que se refere à criação de arquivos e à questão do espaço físico, algumas das normas e recomendações emitidas pelo CONARQ são:

Quadro 01 – Normas e recomendações do CONARQ

<b>A norma</b>	<b>O que estabelece</b>
a) Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991	Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.
b) Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002	Regulamenta a Lei nº 8.159/1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados
c) Recomendações Para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo (2005)	guia geral que indica os procedimentos mais adequados para o armazenamento e a preservação de documentos, em consonância com os prazos de guarda e destinação de documentos estabelecidos na Tabela Básica de Temporalidade e Destinação do CONARQ.
d) Recomendações Para a Construção de Arquivos (2000)	Se destinam a orientar o planejamento para a construção, adaptação e reforma de edifícios que atendam às funções específicas de um arquivo permanente.

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado no CONARQ (2005)

As Recomendações Para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo, de 2005, é um guia elaborado pelo CONARQ que tem como objetivo “possibilitar o planejamento de estratégias de guarda e de preservação de documentos de arquivo, de acordo com sua temporalidade e destinação”, fornecendo “subsídios técnicos para a preservação de acervos documentais a partir de sua produção, garantindo o seu armazenamento adequado e seguro” (CONARQ, 2005, p. 6).

A estrutura destas recomendações está dividida da seguinte forma: Produção e acesso, Áreas de armazenamento, Condições ambientais, Acondicionamento, Manuseio e transporte, e Segurança.

Algumas das principais recomendações desse guia são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 02 – Principais recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo

<b>Recomendações – Produção e armazenamento</b>
a) Utilização de materiais e técnicas adequadas para a produção dos documentos, com o objetivo de “assegurar sua preservação durante o prazo de guarda estabelecido na tabela de temporalidade e destinação” (p. 7), bem como estabelecimento de políticas de organização dos documentos, de forma a facilitar seu acesso e recuperação;
b) Implantação de um sistema de gestão documental que permita a integração e o acesso rápido e fácil às informações armazenadas, pois “é importante que os registros relativos aos documentos sejam incorporados a um sistema de informações” (p. 8);
c) Criação de um sistema de controle e monitoramento das condições de armazenamento dos documentos, que inclua a manutenção de temperaturas e umidades adequadas, o controle de pragas e a prevenção de incêndios e desastres naturais. Um exemplo neste sentido é “aumentar a resistência térmica ou a estanqueidade das paredes externas, por meio de isolamento térmico e/ou pintura de cor clara, de efeito reflexivo” (p. 10).
d) Adoção de medidas de segurança física e lógica para a proteção dos documentos, como o controle de acesso aos ambientes de armazenamento, ou seja, “os documentos devem ser acondicionados em mobiliário e invólucros apropriados, que assegurem sua preservação” (p. 14), nos quais deverá ser escolhido observando as características físicas e a natureza de cada suporte.
e) E ainda, recomenda que toda instituição arquivística tem que dispor de um Plano de Emergência escrito, destinado para a “prevenção contra riscos potenciais e para o salvamento de acervos em situações de calamidade com fogo, água, insetos, roubo e vandalismo” (p. 16)

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado no CONARQ (2005)

Essas recomendações visam garantir a preservação e o acesso aos documentos de arquivo ao longo do tempo, além de assegurar a transparência e a eficiência da gestão documental nas instituições públicas e privadas.

Nas Recomendações Para a Construção de Arquivos (CONARQ, 2000), consta que uma das principais atribuições dos arquivos é a proteção de seu acervo, por isso “a escolha de materiais de construção, de acabamento e de equipamentos deverá obedecer a rigorosas especificações de segurança contra acidentes, agressão ambiental ou biológica, e assegurar boa conservação” (p. 11).

Algumas das principais recomendações desse guia incluem:

Quadro 03 – Principais recomendações para a construção de arquivos

<b>Recomendações – Construção de arquivos</b>
a) Definição da localização do arquivo em um terreno com características adequadas, como a presença de solo firme e estável, boa drenagem, distância de rios, áreas de risco. “O terreno destinado à construção de um edifício para arquivo deve ser seco, livre de risco de inundação, deslizamentos e infestações de térmitas” (p. 5)
b) Projeto arquitetônico que preveja a construção de um edifício específico para a função de arquivo, com ambientes adequados para a guarda dos documentos, como depósitos, salas de consulta, espaços de trabalho para o pessoal técnico, entre outros. Sendo também recomendado que os espaços de trabalho para os profissionais que atuam em arquivos (arquivistas, técnicos, auxiliares) sejam projetados de forma a garantir o conforto e a saúde dos trabalhadores, como a iluminação adequada, o ar-condicionado e o isolamento acústico (p. 7);
c) Estabelecimento de normas de segurança para prevenir roubos, incêndios, inundações e outros riscos que possam comprometer a integridade dos documentos;
d) Adoção de sistemas de controle de acesso, que permitam o acesso apenas aos funcionários autorizados, além de monitoramento por câmeras de segurança. Os depósitos de documentos devem ter sistemas de segurança que garantam a integridade e a confidencialidade dos documentos, tais como sistemas de controle de acesso, vigilância e detecção de incêndio.
e) Definição de políticas de preservação e conservação dos documentos, que incluam o controle de temperatura e umidade, o controle de pragas, a prevenção de incêndios e desastres naturais, entre outras medidas.

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado no CONARQ (2000)

A construção predial de arquivos, de acordo com estas Recomendações são específicas quanto aos seguintes pontos:

Quadro 04 – Principais recomendações para a construção predial de arquivos

<b>Recomendações – Construção de arquivos prediais</b>
a) Materiais de construção e de revestimento: As paredes externas devem ser espessas para retardar a passagem do calor. Os revestimentos internos devem ser de cores claras por sua capacidade de proporcionar isolamento contra calor e umidade, bem como facilitar a limpeza e conservação. As fachadas devem ser tratadas com substâncias repelentes à água e com cores claras de propriedade reflexiva. Nos pisos, recomenda-se revestimentos laváveis, como forma de prevenir o acúmulo de poeira. Além disso, não é recomendado o uso de madeira, mas quando for indispensável a madeira deverá receber tratamento preventivo contra insetos e fogo. Os materiais usados para construção e revestimento devem de ser escolhidos pelas suas características de durabilidade e isolamento de calor e umidade.
b) Portas e janelas: recomenda-se limitar a área de aberturas a 20% das áreas de fachada. As aberturas não podem ser feitas em paredes voltadas para o lado de maior

<p>aporte energético (leste/oeste), devendo-se evitar ao máximo as aberturas em direção aos ventos úmidos e marinhos. As janelas devem ter boa vedação, mas permitir a sua abertura para ventilação natural quando necessário. Onde não há climatização, elas devem permitir uma boa aeração e ao mesmo tempo serem dotadas de proteção contra a entrada de insetos e radiações solares. Quanto às portas das oficinas e laboratórios, estas devem ter 1,40 m. de largura para permitir a entrada e transferência de grandes equipamentos. Já as portas corta-fogo devem atender às normas vigentes, com proteção retardadora de calor de pelo menos uma hora.</p>
<p>c) Cobertura: As coberturas inclinadas se adaptam melhor aos climas com forte insolação e precipitações volumosas. No caso das lajes de cobertura, recomendam-se tratamentos de impermeabilização e isolamento térmico. O emprego de cores claras sobre a cobertura reforça a reflexão das radiações solares.</p>
<p>d) Mobiliário: O mobiliário das áreas de consulta e administrativas deve ser de aço ou de madeira tratada contra insetos e fogo. E ainda, todo o mobiliário metálico deve ser fabricado com chapas de aço carbono fosfatizado, com pintura eletrostática, sem apresentar remendos grosseiros ou cantos pontiagudos que possam danificar os documentos ou ferir pessoas</p>

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado no CONARQ (2000)

Essas são algumas das recomendações do CONARQ sobre a criação do espaço físico para arquivos. Vale ressaltar que essas recomendações podem variar de acordo com as características específicas de cada arquivo, como o tipo de documentos e o volume de informações a serem armazenados.

As recomendações do CONARQ têm como objetivo promover a padronização e a qualidade do tratamento dos documentos, visando garantir a preservação e o acesso, bem como a otimização do espaço físico utilizado para armazená-los. Dentre as recomendações estabelecidas, destacam-se a necessidade de se observar as normas técnicas de construção de depósitos de arquivos, a utilização de técnicas de conservação preventiva e a adoção de medidas que visem à preservação e à acessibilidade dos documentos.

Além das recomendações sobre conservação predial do CONARQ, destacamos diretrizes e normas sobre o tema produzidas por outras instituições, incluindo, o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA). Como instituição responsável pela prevenção e combate a incêndios, o CBMBA desempenha um papel crucial na orientação sobre as normas técnicas de construção de depósitos de arquivos e nas medidas de conservação preventiva para garantir a segurança dos documentos. As orientações produzidas pelo CBMBA serão apresentadas, a seguir.

### 3.3 As Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia

O Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA) é uma instituição militar estadual responsável pela prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar e defesa civil.

A história do Corpo de Bombeiros da Bahia remonta ao ano de 1894, quando foi extinto o Corpo de Bombeiros Voluntários da Bahia, tendo sido criado pelo então prefeito da Cidade do Salvador, o Conselheiro José Luiz de Almeida Couto, através da Lei Municipal nº 124, de 26 de dezembro de 1894, destacamos que:

[...] para executar, de modo regular e permanente, os serviços de combate contra incêndios e prestar socorros imediatos e profissionais nos casos de desabamentos, inundações, explosões etc., ou a pessoas que se encontrassem em iminente perigo de vida dentro da área do município (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA, 2018).

Nesse contexto, CBMBA é uma instituição que possui uma grande história de serviços prestados à sociedade baiana e brasileira, com profissionais altamente capacitados para atuar em emergências, oferecendo serviços de qualidade e excelência.

A instituição foi criada com o objetivo de garantir a proteção da vida e do patrimônio da população baiana, por meio da prevenção e combate a incêndios, além do atendimento em emergências e desastres naturais.

É um órgão em regime especial de administração direta, integrante do Sistema de Segurança Pública do estado, que tem por finalidade a execução dos serviços específicos de bombeiros militares no território do Estado da Bahia (BAHIA, 2014).

De acordo com a lei estadual nº 13.202 de 09 de dezembro de 2014, que organiza CBMBA, além de definir a sua finalidade, as unidades que o compõem e dispõe sobre o seu efetivo, dentre as competências deste, temos:

Quadro 05 – Competências do CBMBA relacionadas à preservação

<b>Competências do CBMBA</b>
a) executar atividades de defesa civil;
b) promover a prevenção e combate a incêndios e a situações de pânico;
c) realizar atividades de prevenção e extinção de incêndios florestais, com vistas à proteção ambiental;

d) exercer inspeções e vistorias em estruturas e edificações, objetivando a prevenção a incêndios e demais sinistros, na forma da lei;
e) realizar perícias de incêndio e explosão, relacionadas com suas competências;
f) estudar, analisar, planejar, exigir e fiscalizar todo o serviço de segurança contra incêndio e pânico no Estado;
g) participar da elaboração de normas relativas à segurança das pessoas e dos seus bens contra incêndio e pânico no Estado;
h) analisar e aprovar projetos de sistema de prevenção contra incêndio e pânico;

Fonte: Elaboração própria, adaptado da lei estadual nº 13.202 de 09 de dezembro de 2014 (BAHIA, 2014, p. 11).

Hoje, o CBMBA é uma instituição essencial para a segurança pública no estado, atuando de forma integrada com outras forças de segurança, como a Polícia Militar, para garantir a proteção da população em emergências e risco. Além disso, a instituição também desenvolve atividades de prevenção, como a fiscalização de edificações e eventos, a elaboração de normas técnicas e a capacitação de profissionais em segurança contra incêndio e pânico.

As principais áreas de atuação do Corpo de Bombeiros da Bahia incluem:

- a) Prevenção e combate a incêndios em áreas urbanas e rurais;
- b) Fiscalização de estabelecimentos comerciais e edificações, verificando se as condições de segurança estão de acordo com as normas técnicas e legislação;
- c) Atuação em eventos com grande concentração de pessoas, como festas populares e shows;

O CBMBA está subordinado à Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia. Sua missão é proteger vidas, o meio ambiente e o patrimônio por meio de ações de prevenção e de resposta rápida e eficiente em emergências (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA, 2018).

O Comando de Atividades Técnicas e Pesquisas (CATP) compõe o Alto Comando do CBMBA e sua finalidade é “planejar, avaliar e efetuar pesquisas, vistorias, análises de projetos de prevenção a incêndios e pânico na sua área específica de atuação, emitindo os respectivos pareceres e autos de vistorias técnicas” (BAHIA, 2014, p. 13). Ou seja, é uma unidade especializada responsável pela execução das atividades técnicas, vistorias, fiscalizações e pesquisas relacionadas à segurança contra incêndio e pânico no estado da Bahia.

O CATP é responsável pela elaboração de normas técnicas e pela condução de pesquisas relacionadas à prevenção e combate a incêndios. Essas normas técnicas servem de base para as atividades do Corpo de Bombeiros e para a legislação estadual de segurança contra incêndio e pânico.

Entre as principais atribuições do CATP estão (BAHIA, 2014):

Quadro 06 – Principais atribuições do CATP

<b>Principais atribuições</b>
a) Analisar projetos de edificações e áreas de risco, emitindo parecer técnico sobre a adequação das medidas de segurança contra incêndio e pânico;
b) Realizar vistorias e fiscalizações em edificações, áreas de risco e eventos, verificando se as medidas de segurança contra incêndio e pânico estão sendo devidamente observadas;
c) Elaborar normas técnicas relacionadas à segurança contra incêndio e pânico;
d) Realizar pesquisas e desenvolver tecnologias relacionadas à prevenção e combate a incêndios;
e) Promover cursos e treinamentos para capacitação de profissionais em segurança contra incêndio e pânico.

Fonte: Elaboração própria, adaptado da Lei nº 13.202 de 09 de dezembro de 2014

O CATP é uma unidade essencial para a garantia da segurança contra incêndio e pânico no estado da Bahia, atuando de forma preventiva para evitar acidentes e promovendo a capacitação de profissionais e a evolução da tecnologia relacionada à segurança contra incêndio. Por meio da elaboração das Instruções Técnicas (ITs), estabelece diretrizes específicas para a elaboração, análise e aprovação de projetos de segurança em edificações e áreas de risco.

Assim, as IT têm como objetivo principal garantir que as edificações e áreas de risco estejam adequadas e preparadas para prevenir e combater incêndios, bem como para permitir a evacuação segura dos ocupantes em caso de emergência. Para isso, as IT definem as exigências mínimas de segurança, tais como sistemas de proteção contra incêndio, sistemas de alarme, rotas de fuga, iluminação de emergência, entre outros.

As IT são aplicáveis a todas as edificações e áreas de risco, independentemente do seu uso ou ocupação, e devem ser seguidas por profissionais habilitados em segurança contra incêndio e pânico, como engenheiros e arquitetos. A aprovação do projeto de segurança contra incêndio e pânico pelo Corpo de Bombeiros da Bahia é condição indispensável para a concessão do alvará de funcionamento das

edificações e áreas de risco (BAHIA, 2015). Dessa forma, as IT são instrumentos para garantia da segurança da população e do patrimônio, contribuindo para a prevenção de incêndios e a minimização de danos em caso de emergência.

Em 2017, o CBMBA elaborou a IT Nº 40/2017, que versa sobre a construção e segurança contra incêndio em edificações que compõem patrimônios históricos e cultural, que estabelece “as medidas de segurança contra incêndio e pânico, visando atender as condições mínimas aceitáveis para proteção das edificações que compõem o patrimônio histórico ou cultural no Estado da Bahia” (CBMBA, 2017, p. 2).

De acordo com a IT, no que se refere às edificações, estas devem se adequar, no que for possível:

[...] às exigências de proteção contra incêndio e pânico, de forma a possibilitar a adequação da edificação o mais próximo possível das exigências das normas técnicas atuais, visando proporcionar as condições mínimas aceitáveis de segurança aos usuários e ao patrimônio (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, 2017, p. 3).

Essa instrução técnica é primordial, pois define as medidas que devem ser adotadas para prevenir incêndios e garantir a segurança das pessoas e do patrimônio. Ela abrange diversas áreas de atuação dos bombeiros, tais como:

- a) Sistema de detecção e alarme de incêndio: define as características, a instalação e a manutenção dos equipamentos de detecção e alarme de incêndio, como sensores, acionadores manuais, painéis de controle, entre outros;
- b) Sistema de iluminação de emergência: define as características, a instalação e a manutenção dos equipamentos de iluminação de emergência, que devem garantir a iluminação mínima necessária para a evacuação segura das pessoas em caso de incêndio;
- c) Sistema de hidrantes e mangotinhos: define as características, a instalação e a manutenção dos equipamentos de combate a incêndio, como hidrantes, mangotinhos e extintores de incêndio, que devem estar disponíveis e em condições de uso imediato em caso de emergência;
- d) Sistema de proteção contra descargas atmosféricas: define as características, a instalação e a manutenção dos equipamentos de proteção contra raios, que devem garantir a proteção das edificações e das pessoas contra as descargas atmosféricas.

- e) Instalações elétricas: Cabe ao proprietário ou ao responsável pelo uso do imóvel, a manutenção e a utilização adequada das instalações elétricas.

A IT 40/2017 é uma norma técnica para a segurança contra incêndios no Estado da Bahia, pois estabelece os requisitos mínimos para a prevenção de incêndios e a segurança das pessoas e do patrimônio. É fundamental que as edificações e áreas de risco estejam em conformidade com as exigências da IT 40/2017, para que sejam garantidas as condições de segurança necessárias em caso de emergência.

A IT também dispõe que as edificações históricas ou culturais existentes podem ter as medidas de segurança contra incêndio e pânico, adaptadas conforme os parâmetros, que são:

Quadro 07 - Medidas de segurança contra incêndio e pânico

<b>Medida de segurança</b>	
<b>Medida</b>	<b>Descrição</b>
<b>Saídas de Emergência</b>	devem conduzir a população a um local seguro, preferencialmente ao ar livre, no nível do solo.
<b>Iluminação De Emergência</b>	deve permitir o controle visual das áreas abandonadas tanto para evacuação das pessoas quanto para localizar aquelas impedidas de locomover-se, bem como ter intensidade suficiente para evitar acidentes e garantir a evacuação, levando em conta a possível penetração da fumaça nas áreas.
<b>Sinalização de Emergência</b>	deve se restringir à informação básica a que se propõe, evitando-se redundância para não comprometer a integridade plástica do bem histórico ou cultural.
<b>Brigada de Incêndio</b>	deve ser treinada para analisar a situação, acionar o Corpo de Bombeiros e desencadear os procedimentos necessários, que podem ser priorizados ou realizados de acordo com os recursos disponíveis no local.

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado na IT nº 40/2017

As brigadas de incêndio, que além do descrito anteriormente, deve receber treinamento sobre os seguintes tópicos:

Quadro 08 – Orientações para a Brigada de Incêndio

<b>A - PARTE TEÓRICA</b>		
<b>MÓDULO</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Acervo patrimonial	Reconhecimento do acervo, propriedades construtivas, cuidados requeridos.	Todos os brigadistas deverão ter conhecimento do valor cultural de cada acervo, suas propriedades e os cuidados requeridos para

		melhor ação do brigadista no combate ao sinistro e proteção dos bens (retirada, prioridade e demais ações).
<b>B - PARTE PRÁTICA</b>		
<b>MÓDULO</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Prática	Teste de equipamentos	Praticar técnicas de inspeção e teste dos equipamentos, capacitando o brigadista a realizar inspeções rotineiras.

Fonte: Adaptado da Instrução Técnica nº 40/2017

Os treinamentos descritos no quadro acima não excluem a obrigatoriedade de treinamento dos brigadistas prescritas na IT 17. Este deve ser complementado com “treinamento para ações de ‘proteção de acervos’, com carga horária e conteúdo de acordo com particularidades da edificação e seu acervo, a ser definido por profissional habilitado” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, 2017, p. 9).

Na próxima seção, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa.

## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os métodos de estudo de caso sobre as instalações do acervo e da Fundação Casa de Jorge Amado e, também, de levantamento bibliográfico e documental.

De natureza qualitativa, na qual alternamos observação, reflexão e interpretação, à medida em que se progrediu no trabalho, comungamos da definição de Denzin et al. (2006, p. 17): “a pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos [...]”.

Para Gil (2002), ainda, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados e costumam ser, predominantemente, qualitativos.

Em relação ao levantamento bibliográfico e documental, o método foi utilizado para construir o referencial teórico sobre conservação predial e as recomendações sobre conservação predial do CONARQ e do Corpo de Bombeiros da Bahia, além de informações gerais sobre preservação e conservação. Ademais, utilizamos de levantamento bibliográfico para compreender a vida e obra de Jorge Amado e as atividades desempenhadas pela Fundação Casa de Jorge Amado. Ainda segundo Gil (2002, p. 45), “não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos”.

Utilizamos, também, o método de estudo de campo, fase realizada após o estudo bibliográfico para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 1996).

De acordo com Gil, o estudo de campo tende a empregar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Para o autor, no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido, ele mesmo, uma experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2002).

Para o estudo de campo, foram realizadas duas visitas presenciais, nos dias 3 e 4 de janeiro de 2022. As visitas foram pré-agendadas através do e-mail da Fundação, momento em que o pesquisador foi identificado como graduando no curso de arquivologia da UFPA, destacando o interesse em conhecer tanto as exposições da Fundação como o seu acervo.

Durante as visitas, foram feitas entrevistas semiestruturadas aos 2 arquivistas funcionários envolvidos na organização do acervo da Fundação Casa de Jorge Amado. As questões éticas necessárias para a realização das entrevistas foram cumpridas, incluindo o respeito à privacidade dos entrevistados. Além disso, foram realizados registros fotográficos, utilizados nessa pesquisa.

Os registros fotográficos possuem o objetivo de produzir dados que expandem nossa compreensão do referido assunto abordado, ela capta aspectos relativos ao que se apresenta, retirando ocasionalmente a neutralidade do observador. A representação visual auxilia na melhor interpretação do objeto, sem falar do registro que sobrevive, mesmo após o desaparecimento do objeto que as originou, no nosso caso os registros fotográficos da Fundação Casa de Jorge Amado.

Cabe ressaltar que, inicialmente, as visitas não tiveram como objetivo principal a realização de pesquisa com os dados coletados. Posteriormente, durante a elaboração do TCC, foi levantada a possibilidade de trabalhar a perspectiva da conservação predial na Fundação Casa de Jorge Amado, considerando o conhecimento prévio obtido por meio das visitas e os registrados das informações coletadas.

A seguir, apresentamos os resultados das informações coletadas nas entrevistas e a relação estabelecida desses resultados com as recomendações do CONARQ e do Corpo de Bombeiros da Bahia.

## **5 AS INSTALAÇÕES DA FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO CONARQ E DAS INSTRUÇÕES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS DA BAHIA.**

A Fundação Casa de Jorge Amado possui uma influência cultural expressiva no cenário nacional e internacional. Localizada em uma região estratégica de Salvador, é visitada diariamente por turistas e pesquisadores em razão do interesse em Jorge Amado e Zélia Gattai e pelo rico acervo que custodia.

A partir da compreensão da importância do acervo da Fundação, analisamos as suas instalações com base nas recomendações do CONARQ e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia.

Além do estudo dessas recomendações e das leituras sobre preservação e conservação, já apresentadas nas seções anteriores, a análise utiliza as informações coletadas durante 2 (duas) visitas técnicas, ocasião em que foi realizada uma entrevista semiestruturada com os arquivistas que trabalham na Fundação. A entrevista buscou compreender as atividades de preservação e conservação desenvolvidas com o acervo e com o prédio da Fundação e, posteriormente, analisar essas informações com base nas recomendações previstas.

Assim como inúmeros arquivos espalhados pelo Brasil, a Fundação Casa de Jorge Amado, no que tange a sua construção, não poderia ter seguido as recomendações previstas pelo CONARQ e o Corpo de Bombeiros da Bahia uma vez que foi inaugurada em 1987, data anterior à publicação dessas diretrizes. No entanto, segundo o CONARQ, as entidades arquivísticas preexistentes devem buscar os ajustes para se adequarem às diretrizes apresentadas pelo Conselho.

Neste contexto, é possível observar um dos principais problemas relacionados às instalações e edificações destinadas a arquivos. Muitos desses espaços parecem não seguir e, até os dias atuais, as recomendações do CONARQ.

É uma realidade comum que os arquivos sejam realocados ou criados em locais que aparentemente possuam espaço suficiente para acomodá-los, sem que haja um estudo técnico do local a fim de verificar se o espaço está em conformidade com as normas e diretrizes estabelecidas para o armazenamento desses arquivos. Importante ressaltar que esse estudo técnico deve ser realizado por um arquivista, e não somente por um engenheiro ou arquiteto. Esse estudo, concentrou-se, exclusivamente, na Fundação Casa de Jorge Amado, nosso objeto de estudo.

O arquivo da Fundação Casa de Jorge Amado é uma de suas partes mais valiosas, uma vez que representa e preserva a história de Jorge Amado, além da literatura brasileira e da cultura do povo baiano.

Durante a visita técnica, foi possível conhecer a Divisão de Pesquisa (como é denominada o arquivo e a equipe que trabalha nele), que possui aproximadamente 80m<sup>2</sup> (oitenta metros quadrados), onde o arquivo está distribuído e organizado.

O acervo é composto por obras de Jorge Amado, Zélia Gattai e da própria Fundação. Há inúmeras obras internacionais que também fazem menção da fundação e alguns até são baseados no seu próprio acervo como exemplo.

Há dois tipos de produção no próprio arquivo:

a) ativa – obras produzidas por Jorge Amado e Zélia Gattai, que se encontram na fundação;

b) passiva – obras produzidas através da fundação como objeto de estudo (TCCs, dissertações, teses, artigos, etc.).

Nesse cenário, os livros, as fitas VHS (*vídeo home system*), os datiloscritos, os recortes de jornais, as fotos, entre outros, são os tipos suporte encontrados no acervo.

Assim, para organizar um acervo, que é ao mesmo tempo grande e diversificado, foi criado um quadro de arranjo que levou em consideração tanto o assunto quanto o suporte físico dos documentos. A classificação adotada foi escolhida para atender às necessidades do arquivo e garantir sua adequação. A consulta a esse documento só pode ser feita, exclusivamente pelos funcionários da divisão de pesquisa e documentação. Isto é, apesar da Fundação ser aberta ao público, o acesso ao arquivo é limitado.

Um dos documentos de destaque do acervo é o datiloscrito original de Jubiabá, datado de 1934 e 1935, que conta a trajetória do menino Balduino, do morro do Capa Negro, que se tornou um líder grevista trabalhista.

Esse é o único documento que está custodiado em um arquivo específico contra incêndio, o que revela a preocupação com a sua preservação diante de uma catástrofe.

Feito de concreto e revestido em aço, o Arquivo suporta uma temperatura de até 600°C (seiscentos graus celsius), pesando aproximadamente 300kg (trezentos quilogramas) e foi fabricado nos Estados Unidos (EUA), conforme representado na Figura 5:

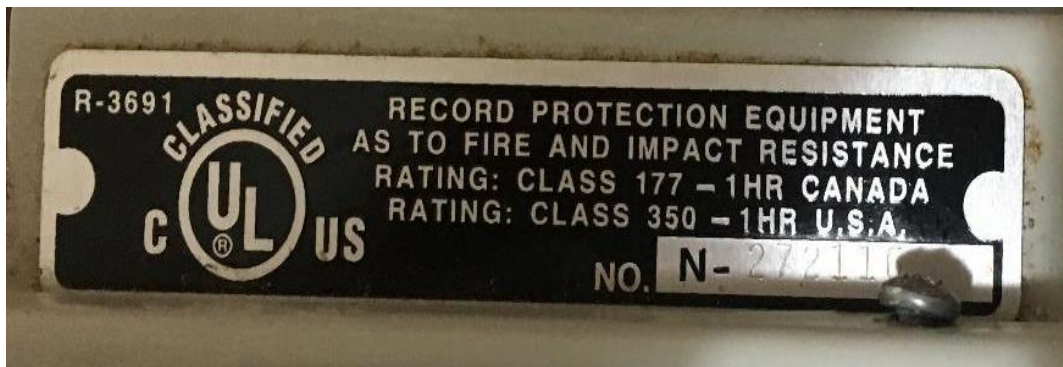
Figura 05 – Arquivo específico contra incêndio.



Fonte: Elaboração própria (2022)

A figura a seguir é uma representação visual das especificações detalhadas em inglês do arquivo contra incêndio, que se encontra nas instalações da Fundação. Essas especificações são de extrema importância para garantir a segurança e a proteção dos documentos e materiais armazenados no arquivo, em caso de incêndio.

Figura 06 – Especificações do arquivo exclusivo contra incêndio



Fonte: Elaboração própria (2022)

Esse tipo de arquivo é projetado com materiais resistentes ao fogo, o que garante que os documentos armazenados fiquem protegidos em caso de incêndio. Além disso, este arquivo possui travas de segurança e sistemas de vedação para evitar a entrada de fumaça e umidade.

O programa de gestão e base de dados utilizado é o PHL©Elysio, programa de gestão documentos, arquivos, bibliotecas e museus.

O PHL©Elysis é gratuito e pode ser utilizado, independentemente do tamanho do acervo e/ou tempo de uso. Sua facilidade na otimização, automatização, compartilhamento e cooperação são as principais aplicabilidades de sua base de dados. Sua operacionalidade é outra coisa que chama a atenção, ele pode ser conectado através de qualquer celular (*Android* ou *iOS*), facilitando o acesso e a busca/recuperação da informação.

Em se tratando das orientações para a edificação de instalações arquivísticas, o CONARQ ressalta que a escolha do local para a instalação de um arquivo deve considerar a adequação do terreno, com a presença de solo sólido e estável, boa capacidade de drenagem e a ausência de riscos de deslizamentos. Em relação às recomendações do Corpo de Bombeiros da Bahia, no item 5.2.1, a segurança de uma edificação que faz parte do patrimônio histórico ou cultural deve garantir a sua integridade estrutural, prevenindo qualquer possibilidade de colapso.

Nessa perspectiva, nos parece que a Fundação se adequa parcialmente às recomendações, considerando que o local apresenta características topográficas íngremes, sendo uma região montanhosa e com edifícios adjacentes, o que implica na possibilidade de ocorrência de colapsos estruturais e potenciais desabamentos, conforme ilustrado na Figura 07.

Figura 07 – Frente da Fundação Casa de Jorge Amado



Fonte: Elaboração própria (2022)

Outra recomendação que é feita pelo CONARQ, é sobre o material que deve ser construído o arquivo. A escolha desses materiais de construção, de acabamento e de revestimento deverão obedecer a rigorosas especificações de segurança. Na construção predial de arquivos, não se deve utilizar materiais sensíveis ao fogo como: madeira, PVC (policloreto de vinila) e certos tipos de tintas que possuem materiais inflamáveis.

De acordo com o item 5.4 da IT Nº 40/2017, no que se refere às edificações, estas devem se adaptar, no que for possível,

[...] devem se adaptar, no que couber, às exigências de proteção contra incêndio e pânico, de forma a possibilitar a adequação da edificação o mais próximo possível das exigências das normas técnicas atuais, visando proporcionar as condições mínimas aceitáveis de segurança aos usuários e ao patrimônio. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, 2017, p. 3)

Neste contexto, a Fundação Casa de Jorge Amado se adapta parcialmente as recomendações do CONARQ, e da IT Nº 40.2017, pois parte de seu piso e teto são de madeira e PVC, conforme demonstrado na figura 08, sendo de alto índice de risco de incêndio. Entretanto, vale ressaltar que sua principal estrutura predial e alguns pisos, é de alvenaria (cimento) reforçando assim sua segurança.

Figura 08 – Teto, vigas e piso em madeira (Casa de Jorge Amado)



Fonte: Elaboração própria (2022)

Uma das mais significantes recomendações para a construção de arquivos (CONARQ, 2000), conforme o Quadro 04 – Principais recomendações para a

construção predial de arquivos, item a, reforça a não recomendação da utilização de madeira para pisos e tetos, porém se o arquivo já possui pisos ou tetos de madeira, como é o caso da Fundação, que os pisos e tetos passem por um tratamento adequado, para resistir a deterioração biológica e incêndios.

Em consonância com a IT nº 40/2017, destacamos a necessidade de estabelecer um sistema abrangente de controle e prevenção contra incêndios e desastres naturais, sendo a adoção de medidas de segurança um requisito padrão para qualquer tipo de arquivo. É imperativo que esse sistema de prevenção seja orientado, aprovado e fiscalizado por uma entidade competente, como o Corpo de Bombeiros ou um órgão autorizado designado para tal finalidade.

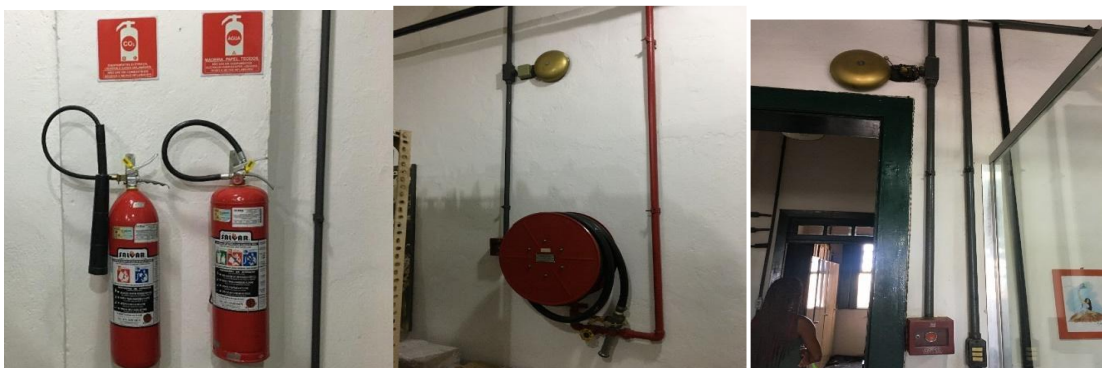
Medidas de segurança como extintores de incêndios, saídas de emergência, placas de identificação luminosas, saídas de emergência, hidrantes, alarme de incêndio entre outros, são medidas de segurança contra incêndio, indispensável em arquivos.

Diante de um conhecimento prévio sobre a área de segurança contra incêndio, é possível observar que a maioria dos incêndios são decorrentes de carga elétrica e curto-circuito, muitas vezes provocados por fiações elétricas expostas e antigas, tendo como agravante, justamente, a falta de medidas de segurança.

Neste sentido, a Fundação Casa de Jorge Amado parece seguir, parcialmente, algumas medidas de proteção contra incêndio, como: extintores, hidrante, alarmes e placas de identificação luminosas, conforme as recomendações do CONARQ e do Corpo de Bombeiros da Bahia, Seguindo rigorosamente a IT Nº 40/2017, item c.

A Figura 9 apresenta algumas das medidas de proteção a incêndios utilizadas pela Fundação:

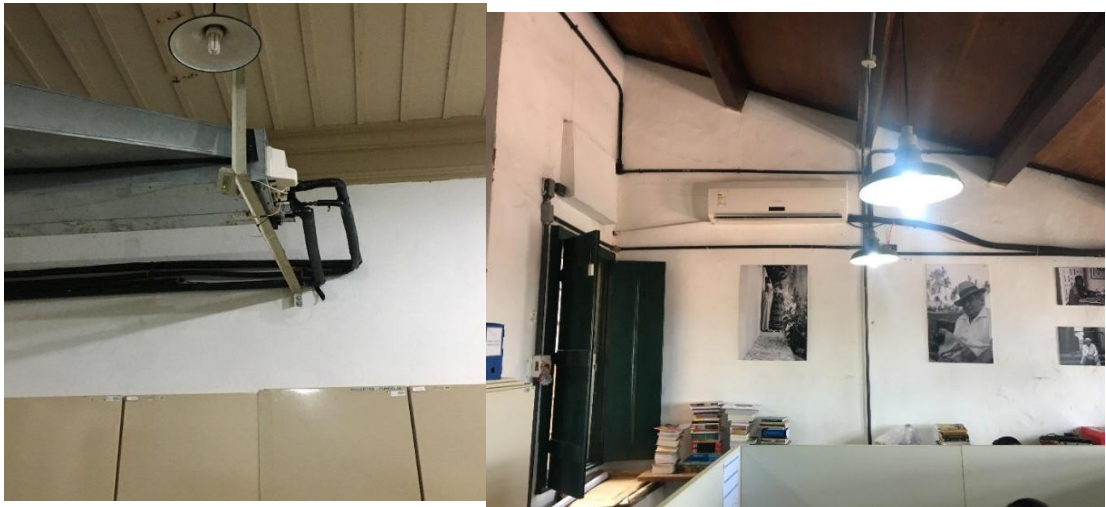
Figura 09 – Extintores, hidrantes e alarmes contra incêndio da Fundação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Por outro lado, foi observado que alguns locais da Fundação possuem fiação elétrica exposta, próxima de materiais inflamáveis, como papéis, plásticos, madeira, entre outros, o que pode ocasionar um curto-circuito. Segundo IT N° 40/2017, Instalações elétricas: o responsável pela Fundação, tem o dever de garantir a manutenção e a utilização adequada, das instalações elétricas.

Figura 10 – Fiação e disjuntor elétrico expostos na Fundação.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisar as recomendações e instruções, na Fundação Casa de Jorge Amado, e a importância que as normas e diretrizes, possuem em relação a segurança desses locais, entendemos que a ausência dessas diretrizes, podem ter consequências irreversíveis para a nossa história.

Recentemente no Brasil, sentimos na pele o infortúnio de um grande centro histórico sendo transformado em cinzas e fuligem. No dia 2 de setembro de 2018, um incêndio destruiu 90% do Museu Nacional, localizado na Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro. Os danos foram irreparáveis para a humanidade, anos de pesquisas e trabalhos foram perdidos no fogo da omissão, sem falar de inúmeros artefatos arqueológicos que sumiram.

Outro fato recente nesse contexto da nossa história, foi o incêndio na Cinemateca Brasileira, ocorrido no dia 29 de julho de 2021, em São Paulo, zona oeste, onde incêndio destruiu muito mais que a estrutura predial do galpão, o fogo consumiu parte da história do cinema brasileiro como documentários relevantes para nossa cultura.

A Fundação Casa de Jorge Amado não está imune a eventos catastróficos dessa natureza, razão pela qual foram estabelecidas recomendações e instruções com o objetivo de orientar a proteção e salvaguarda desses valiosos patrimônios histórico-culturais, com vistas à prevenção de tais catástrofes.

A seguir, apresentamos as perguntas realizadas aos funcionários arquivistas da Fundação durante as visitas:

QUADRO 09 – Perguntas direcionadas aos arquivistas da Fundação

<b>Ordem em que foi feita</b>	<b>A pergunta</b>
1.	A fundação possui algum documento ou alvará do corpo de bombeiros e/ou prefeitura, atestando que o local é seguro?
2.	A Fundação possui um sistema de proteção contra incêndios?
3.	Como você classifica a rede e instalações elétricas da Fundação?
4.	A Fundação possui extintores de incêndio? Quantos? Qual tipo? Estão todos funcionando?
5.	A Fundação, possui alguma brigada de incêndio?
6.	Qual tipo de suporte, tem em mais número na Fundação?
7.	Vocês acham que a Fundação pode futuramente, sofrer um incêndio por questões elétricas?

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em se tratando das informações coletadas por meio das entrevistas realizadas com os funcionários da Fundação, conforme a primeira pergunta, a Fundação possui documentação necessária para seu funcionamento, passando anualmente pelas vistorias do corpo de Bombeiros e da prefeitura de Salvador.

Um dos princípios fundamentais deste trabalho consiste na atenção voltada à implementação de um sistema de prevenção contra incêndios, conforme fomentada na segunda pergunta. É importante salientar que a Fundação em análise carece de um sistema apropriado de combate a incêndios, embora apresente algumas medidas paliativas que contribuem para tal finalidade.

A questão da fiação elétrica representa um desafio nos arquivos, e a Fundação Casa de Jorge Amado não é exceção a essa realidade. Ao questionar os arquivistas da Fundação na terceira pergunta, foi unânime a constatação de que a fiação elétrica existente é antiquada e necessita de uma reforma urgente.

Um dos princípios e métodos fundamentais de combate a incêndios envolve a utilização de extintores, os quais desempenham um papel crucial no controle ou até mesmo na resolução de incêndios de pequena escala. Em relação à quarta pergunta formulada, a resposta obtida foi afirmativa, indicando que a Fundação Casa de Jorge Amado possui atualmente 6 extintores em pleno funcionamento, sendo eles dos tipos A (à base de água) e B/C (à base de pó químico). No entanto, constatamos a necessidade de adquirir uma quantidade adicional de extintores, conforme o número de material propenso à incêndios por metro quadrado.

Os treinamentos e exercícios simulados de combate a incêndio desempenham um papel essencial na implementação de medidas de segurança. As brigadas de incêndio desempenham um papel crucial no combate direto a incêndios, caso seja necessário. Com base em nossa análise, é imprescindível que a Fundação tenha uma brigada de incêndio ou, no mínimo, treine periodicamente seus funcionários para lidar com situações de sinistro. Em relação à quinta pergunta, a resposta obtida revelou que até o momento não foram tomadas medidas concretas nesse sentido, apesar de ter havido uma breve discussão sobre o assunto.

O suporte que os arquivos hoje mais custodiam é o papel. Como verificamos no quadro 05, o papel é o material com mais carga potencial de incêndio dentro de um arquivo. Porém, para não haver dúvidas em relação ao tipo de material que mais e suporte que a Fundação mais possui, a resposta da sexta pergunta, foi: Papel sem dúvida.

Conforme anteriormente mencionado, a partir de um conhecimento prévio no campo da segurança contra incêndios, é perceptível que a maioria dos incêndios ocorre devido a problemas relacionados à carga elétrica e curto-circuito. Nesse contexto, os arquivistas da Fundação Casa de Jorge Amado responderam de forma afirmativa à última pergunta, enfatizando que tal questão representa uma das principais preocupações da instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de analisar as instalações da Fundação Casa de Jorge Amado à luz das recomendações do CONARQ e das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros da Bahia. Destacamos o ineditismo do trabalho que relaciona as recomendações do CONARQ às produzidas pelo Corpo de Bombeiros.

Como resultado, foi possível confirmar que a Fundação se empenha para seguir as diretrizes e normas sobre conservação predial. Porém, a partir das visitas realizadas, foi constatado que, assim como outras centenas de instituições arquivísticas e culturais, o prédio da Fundação necessita de revitalização para evitar catástrofes e sinistros, decorrentes de condições humanas ou ambientais.

Há um enorme trabalho de conscientização na problemática já citada acerca da criação ou remanejamento de um arquivo, para que antes mesmo que se pense em construir ou deslocar um arquivo, que haja uma preocupação e um estudo técnico sobre o local e as recomendações corretas que se deve seguir.

Após análise e resultados até aqui apresentados, como sugestões posteriores, acreditamos que os seguintes pontos são interessantes a serem seguidos:

- a) Solicitação de um estudo técnico junto ao CONARQ, visando uma possível consultoria de preservação predial e conservação de arquivos;
- b) Solicitação de um estudo técnico junto ao CBMBA, visando uma possível consultoria preventiva para um futuro projeto contra incêndios e pânico.
- c) Revitalização imediata nas instalações elétricas e remanejamento dos documentos onde o piso ou teto são de madeira e/ou PVC.

Ainda, acreditamos que este trabalho poderá contribuir e incentivar futuras pesquisas sobre a preservação e prevenção de riscos em acervos arquivísticos e sobre conservação predial, incluindo, fundações e centros de memória.

Apesar da instituição analisada estar localizada no estado da Bahia, acreditamos que o presente estudo, com suas análises e observações, podem ser transpostos à realidade brasileira e paraense, estas que também possuem e preservam acervos históricos de grande importância social, nacional e regional, a exemplo disto, temos o Museu Emílio Goeldi e o Arquivo Público do Estado do Pará

(APEP), ambas instituições centenárias que agregam valores de nossa cultura nacional e regional.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Erenilda Custódio dos Santos; FERREIRA, Suzana Ramos. “A Preservação da Memória de Jorge Amado: A Experiência da Fundação Casa de Jorge Amado”. **Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação**, UFBA, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13860**: Glossário de termos relacionados com a segurança contra incêndio. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14432**: Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações: procedimentos. Rio de Janeiro, 2001.

BAHIA. Lei Nº 12.929 de 27 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Segurança Contra Incêndio e Pânico nas edificações e áreas de risco no Estado da Bahia, cria o Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia - FUNEBOM, altera a Lei nº 6.896, de 28 de julho de 1995, e dá outras providências. **Diário Oficial da Bahia**: Seção 1, Salvador, BA, Ano XCVIII, n. 21320, p. 14, 28 e 29 dez. 2013.

BAHIA. Lei Nº 13.202 de 09 de dezembro de 2014. Institui a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia e dá Outras Providências. **Diário Oficial da Bahia**: Seção 1, Salvador, BA, Ano XCIX, n. 21592, p. 11. 10 dez. 2014.

BAHIA. Decreto nº 16.302 de 27 de agosto de 2015. Regulamenta a Lei nº 12.929, de 27 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a Segurança contra Incêndio e Pânico e dá outras providências. **Diário Oficial da Bahia**. Seção 1, Salvador, BA, ANO XCIX, n. 21765, p. 4, 28 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **O Conselho**: O Conselho Nacional de Arquivos. [Brasília]: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 02 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/o-conselho>.

BRITTO, Augusto; MOKARZEL, Marisa; CORRADI, Analaura. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **ÁGORA**, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 158-182, jan./jun., 2017.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel. **Comunicação técnica, Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras**, 1998.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: **Arquivo do Estado e Imprensa Oficial**, 2000.

CASTELLO, José. **Jorge Amado e o Brasil. São Paulo: Cia das Letras.** Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/02.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

COELHO, Thalita da Silva. **Entre esparsos e inéditos: a mala de Jorge Amado (1941-1942).** Dissertação (Mestrado em Literatura) – Curso de Mestrado em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para construção de arquivos.** Rio de Janeiro: Conarq, 2000. [Padronizar](#)

CONARQ, **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo/Conselho Nacional de Arquivos** — Rio de Janeiro: O Conselho, 2005.

CONCEIÇÃO, Jéssica Trindade da Silva. A RELEVÂNCIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES. **Repositório Institucional Ufsc**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-34, maio de 2021.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 129-149, 1998.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. Estado da Bahia. **Instrução Técnica Nº. 40/2017.** Salvador, p.15. 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA. Estado da Bahia. **Corpo de Bombeiros Militar da Bahia: Histórico.** [Salvador]: Governo do Estado da Bahia, [2018]. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/historico>. Acesso em 14 abr. 2023.

DENZI, Norman. K; *et al.* **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Zeny. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 3.ed. Salvador: **EDUFBA**, 2009.

FELICI, Isabelle. A Verdadeira História da Colônia Cecília de Giovanni Rossi. **Cadernos AEL**, Campinas, n. 8/9, p. 9-66, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Uma leitura antropológica de Jorge Amado: dinâmicas e representações da identidade nacional. **Diálogos Latinoamericanos**, Aarhus/Dinamarca, núm. 5, 2002, pp. 109-133. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/162/16200508.pdf>. Acesso em: 14/04/2021.

LEVIN, Jeffrey. Preventive Conservation. **The Getty Conservation Institute**, Los Angeles, set. 1992.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MURACA, Márcio Henrique. **Jorge Amado: um Cronista Da Guerra.** 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Mestrado em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2012.

RAILLARD, Alice. **Conversando com Jorge Amado.** Rio de Janeiro: Record, 1990.

REIS, Erlon da Fonseca Teffé. **Gestão de documentos:** a importância dos seus aspectos legais no Brasil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2015.

RIBEIRO, Ângela; ROSA, Joyce. Estratégia para conservação de acervos bibliográficos: relato de uma experiência. In: XXXV encontro nacional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da informação e gestão da informação escola de ciência da informação. **Artigo.** Belo Horizonte: UFMG, 2012. v. 2, p. 1-12.

SILVA, Sergio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas.** Comunicação Técnica 1: Academia Brasileira de Letras/Centro de Memória, Rio de Janeiro, 1998.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.) Preservação Documental: uma mensagem para o futuro. Salvador: **EDUFBA**, 2012.

TIRELLO, Regina. A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. **Revista Cpc**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 145-165, nov. 2006/ abr. 2007.

TRINKLEY, Michael. Considerações sobre a preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. Arquivo Nacional, 1997.